

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

### Enfermagem Assistencial

Elaide Soares Alexandre<sup>1</sup>, Bruna Amâncio Pinto Ramalho<sup>2</sup>, Eduarda Araújo Pita<sup>3</sup>, Lorena Lima de Freitas<sup>4</sup>, Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos, ellaide\_kizzi@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdades Integradas de Patos, bramalho01@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdades Integradas de Patos, eliodetejuca74@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdades Integradas de Patos, lorennalimaf@hotmail.com

<sup>5</sup>Enfermeiro e Psicólogo pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Doutor em Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Orientador e pesquisador das Faculdades Integradas de Patos – FIP, deiltonayres@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o câncer de mama é o mais frequente nas mulheres, apresentando-se nas regiões sudeste (69/100 mil), sul (65/100 mil), centro-oeste (48/100 mil) e nordeste (32/100 mil) como mais prevalente. o câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, respondendo por quase um em cada três casos de câncer diagnosticados entre o sexo feminino, e é a segunda principal causa de morte por câncer entre as mulheres (MOREIRA et al., 2013). Estratégias de prevenção têm sido utilizadas com a finalidade de prevenir enfermidades, com o diagnóstico, tratando precocemente e minimizar seus efeitos na população, assegurando, a cada indivíduo, um padrão de vida adequado à manutenção da sua saúde. Nesse caso, o objetivo é realizar uma breve revisão bibliográfica acerca da prevenção ao câncer de mama.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo requer uma revisão bibliográfica no que tange a respeito da prevenção ao câncer de mama, através de pesquisas em sites com fins científicos, como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, no mês de março de 2017. Como critérios de inclusão adotaram-se artigos publicados no período de 2012 a 2014, no intuito de enriquecer o conhecimento sobre o assunto estudado como também contribuir para a conscientização de que a prevenção é o melhor caminho para as mulheres. Quando se fala em câncer de mama, a mamografia, por exemplo, é o exame clínico das mamas apontado como método eficaz na detecção precoce da doença.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de mama é a segunda maior causa de óbito nos países desenvolvidos, ficando atrás somente das doenças cardiovasculares. Dentre as neoplasias, o câncer de mama é a principal causa de morte nas mulheres (FELIX et al., 2012). Demanda ações integradas dos diferentes níveis de atenção à saúde para seu efetivo controle, a atenção primária, juntamente aos outros níveis de atenção à saúde, partilha a responsabilidade de buscar, permanentemente, a melhoria do acesso e da qualidade do atendimento à população, tendo um grande potencial de resolver parte significativa das queixas apresentadas pela demanda (CAVALCANTE et al., 2013). Conforme a lei Brasileira nº 7.498, de 25 de junho de 1986, a enfermagem é exercida privativamente pelo enfermeiro, pelo técnico de enfermagem e pelo auxiliar de enfermagem, respeitados os respectivos graus de habilitação. Esses profissionais devem atuar em todo o processo saúde-doença, desde a prevenção até o cuidado paliativo (CAVALCANTE et al., 2013). Considerando a atuação de enfermeiros na prevenção do câncer feminino, objetivo deste estudo partiu do pressuposto de que qualquer ação de prevenção deve considerar valores, atitudes e crenças dos grupos sociais a quem a ação se dirige, ou seja, considerar seus aspectos culturais e, a

partir daí, os enfermeiros provavelmente consiga criar uma atmosfera de adesão das mulheres às práticas de prevenção (CESTARI; 2012). O diagnóstico do câncer de mama, assim como todo o percurso da doença, é permeado por muitas inquietações relacionadas à morte, às mutilações e à dor, constituindo-se num período marcado por muita angústia, sofrimento e ansiedade (FERREIRA; 2013). O tratamento se dá, principalmente, através de cirurgia, radioterapia e quimioterapia, e cerca de 50% das mulheres sobreviverão por pelo menos 15 anos. Sobreviver a esse acontecimento significa ajustar-se à nova condição, permeada por sequelas de âmbito físico e psicossocial, com repercussões negativas na sexualidade e na função sexual (FERREIRA; 2013). A prática de atividade física e o aleitamento materno exclusivo são considerados fatores protetores. Além disso, modificações no estilo de vida que buscam uma dieta mais saudável e balanceada, exercícios físicos regulares e persistentes, perda de peso (para atingir e permanecer no peso adequado) e redução do consumo de álcool constituem ações efetivas nesta prevenção. Ainda, alguns alimentos e elementos permanecem em investigação, por exemplo, o consumo de vitamina D, que é defendido por alguns estudos, enquanto outros estudos não confirmam esse benefício (GOMES; 2014). A mastectomia bilateral profilática é uma estratégia apropriada para redução do risco de câncer de mama. Porém, apenas uma pequena parcela das mulheres com alto risco serão candidatas a esta modalidade. A mastectomia bilateral profilática reduz o risco de câncer de mama em mulheres com: 1) história familiar significativa de câncer de mama e/ou de ovário (múltiplos parentes com câncer de mama ou ovário, parentes de primeiro grau com câncer de mama bilateral ou com diagnóstico antes dos 50 anos); entre outros. Essa redução de risco pode chegar a 89,5% a 100% nas mulheres portadoras de mutações nos genes e a 92% com história familiar fortemente positiva. Deve-se levar em consideração, para escolha dessa estratégia, o risco individual, a idade da paciente, suas comorbidades, desejo de ter filhos e amamentação (GOMES; 2014).

**CONCLUSÕES:** A magnitude do câncer de mama impõe valorizar o saber e agir diante da doença e sua detecção precoce. O câncer tem sido abordado amplamente na literatura científica, ênfase que encontra sentido na sua importância em razão dos altos graus de incidência, prevalência e mortalidade. O estudo serve de experiência bibliográfica e conhecimento sobre o assunto abordado, sendo de total importância a vida dos estudantes de enfermagem, de forma a valorizar e conscientizar as mulheres sobre a prevenção, que é o método mais eficaz.

**Palavras-Chave:** Câncer de mama. Neoplasia. Diagnóstico. Prevenção.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. CAVALCANTE, S. A. M.; SILVA, F. B.; MARQUES, C. A. V. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 59(3): 459-466, 2013.
2. CESTARI, M. E. W.; ZAGO, M. M. F. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer na mulher: questões culturais e de gênero. **Cienc Cuid Saude**; 11(suplem.):176-182, 2012.
3. FELIX, J. D.; ZANDONADE, E.; AMORIM, M. H. C.; CASTRO, D. S. Avaliação da completude das variáveis epidemiológica do Sistema de Informação sobre Mortalidade em mulheres com óbitos por câncer de mama na Região Sudeste - Brasil (1998 a 2007). **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(4):945-953, 2012.
4. FERREIRA, S. M. A.; PANOBIANCO, M. S.; GOZZO, T. O.; ALMEIDA, A. M. A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Jul-Set; 22(3): 835-42. 2013.
5. GOMES, J. R.; ALMEIDA, T. L. Prevenção do Câncer de Mama. **Prática Hospitalar** • Ano XVI • Nº 91 • Jan-Fev/2014.
6. MOREIRA, C. B.; BERNARDO, E. B. R.; CATUNDA, H. L. O.; AQUINO, P. S.; SANTOS, M. C. L.; FERNANDES, A. F. C. Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 59(3): 401-407, 2013.